

Apresentação

Bruno Sanches Mariante da Silva
Editor-chefe

Cada edição da *Revista 29 de abril* que é publicada é uma vitória coletiva. São mestrandas/os, doutorandas/os e egressas/os do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá que, em esforço conjunto, trazem à público mais um número de uma revista acadêmica de História. Todo esse trabalho é fruto de muita persistência, de insistência, de aguda determinação, pois acontece em meio a um cenário de fortes cortes orçamentários para as pesquisas no Brasil, incluindo suspensões e/ou contingenciamento do pagamento de bolsas de pesquisa em todas as esferas, afetando o funcionamento de laboratórios e grupos de pesquisa, bem como a vida cotidiana e a sobrevivência de milhares de pesquisadoras e pesquisadores no Brasil. Tornar público um número dessa revista é sempre uma conquista a ser celebrada. Desse modo, se faz também necessário agradecer a cada uma e cada um dos membros de nossa equipe editorial, bem como a todos os/as pareceristas ad-hoc que contribuíram enormemente para que mais um número da *Revista 29 de abril* pudesse ser publicado.

As eleições presidenciais de 2022 no Brasil, a persistência da guerra na Ucrânia, a ascensão de movimentos e regimes autoritários por diversas partes do globo, as ameaças cada vez mais contundentes das mudanças climáticas contribuem para que o cenário de produção e de reflexões no campo da História seja ainda mais desafiador, precisando ocupar-se também de tais demandas. Recordando Benjamin que, em suas teses *Sobre o conceito de História*, nos alertou que “O dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que tampouco os mortos estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer” (BENJAMIN, 2012, p.244.). Os inimigos são múltiplos, difíceis de nominar, mas o inimigo da História não é partido A ou partido B, candidato tal ou qual (por vezes, até o são), o maior inimigo da História tem sido o negacionismo sistemático do conhecimento histórico e de suas formas de produção, incorrendo em perpetuação de violências simbólicas, físicas, psicológicas. Os negacionismos, recentemente, têm tomado vastas proporções, incidindo sobre o

conhecimento biológico e geomorfológico do planeta. O trabalho histórico, crítico como um bastião de resistência, precisa perseverar. Eis aqui nossa módica contribuição.

A edição que se segue é composta por cinco artigos, sendo quatro da seção Artigos Livres, e um da seção Primeiros Passos, espaço destinado a estudantes de graduação publicarem seus textos. Abrindo a edição temos o texto **“Um olhar crítico a respeito do conceito de liberdade na revista Visão (1980-1981)”**, onde Fernando Mendes Coelho investiga importante periódico do mundo dos negócios, observando especialmente sua guinada a uma perspectiva neoliberal e os desdobramentos sobre o conceito de liberdade. Coelho não perde de vista a importante participação do conjunto empresarial brasileiro nos caminhos econômicos e políticos do país, assim como a reflexão sobre a intelectualidade econômica liberal. Seguindo na esteira de uma história intelectual, temos a oportunidade de refletir sobre as contribuições da filósofa Hannah Arendt e sobre o conceito de História em sua obra por meio do texto de Jaciel Rossa Valente intitulado **“Fragmentos da escrita da história de Hannah Arendt: análise do contador de histórias em *A condição humana* (1958), *O conceito de história – antigo e moderno* (1958) e *A quebra entre o passado e o futuro* (1961)”**. Analisando a metáfora do contador de histórias, Valente busca encontrar traços da concepção de história e de escrita da história em textos de Arendt, oportunizando-nos um aprofundado debate sobre uma das mais destacadas pensadoras do século XX. O texto de Amanda Cristina Amorim Silva Neves, **“A história em quadrinhos: um instrumento possível e necessário”**, propõe um olhar sobre as Histórias em quadrinhos pensando sua relação com o Ensino de História, especialmente de História Antiga, compondo dessa forma um texto que contribui em diferentes ferramentas metodológicas e de abordagens de produções e leituras no campo da História.

O texto de Pedro Botelho Rocha, **“Rendimentos e dotes para afirmação social: a transmissão de ofícios auxiliares de justiça na comarca de Pernambuco (séculos XVII e XVIII)”**, se ocupa de recortes temáticos e fontes até então poucos explorados pela historiografia, especialmente aquela que se deteve sobre a economia e a sociedade açucareira em Pernambuco nos séculos XVII e XVIII, analisando as relações matrimoniais, familiares e a administração régia, em uma abordagem em conjunto. E, por fim, o texto **“História e cultura africana e afro-brasileira, identidade e resistência: uma análise da obra *“Aculturação negra no Brasil”* de Arthur Ramos (1942)”**, de autoria de Rafael Mello da Luz. O potente texto de Rafael Mello da Luz apresenta uma

leitura da obra do médico e antropólogo Arthur Ramos e suas contribuições para a reflexão crítica da “democracia racial brasileira” e da participação da cultura afro-brasileira na formação antropológica do povo brasileiro. Esse texto integra a seção Primeiros Passos, a qual temos muito orgulho em trazer à público na *Revista 29 de Abril*, reforçando nosso compromisso com os discentes de História, em seus diversos estágios.

Nessa edição estão publicados textos de pesquisadores/as de diferentes universidades e partes do Brasil: Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual do Centro Oeste, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Estadual do Maranhão; apresentando autores/as graduandos/as, mestrandos/as, mestres/as, doutorandos/as e doutores/as. Os temas são diversos, assim como as temporalidades e suas abordagens. Trazemos, portanto, à tona uma característica da revista, isto é, a diversidade de temas, de estágios da carreira acadêmica e de regiões do país. Gostaria de finalizar essa apresentação e convidar a todas, todos e todes à leitura, ressaltando uma citação de Glória Andalzua (2000, p.235) que nos alerta que: “Para alcançar mais pessoas, deve-se evocar as realidades pessoais e sociais — não através da retórica, mas com sangue, pus e suor.”.

Boa leitura e um excelente 2023 para nós, para o Brasil, para as universidades públicas, para a ciência.

Evoé!

Referências

ANZALDUA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do Terceiro Mundo". Tradução: Édina de Marco. *Revista Estudos Feministas*, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História In: BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Rouanet. 8ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.